

Arte, Cultura e Patrimônio na Formação Inicial dos Professores da Infância: Análises e Possibilidades para o Ensino da Arte nos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina

Rosane Mari dos Reis

187ª Defesa:

24 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (Orientadora/UNIVILLE),

Profa. Dra. Carla Carvalho (FURB),

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (UNIVILLE)

Profa. Alena Rizi Marmo Jahn (UNIVILLE)

RESUMO

Este estudo intitulado: “Arte, Cultura e Patrimônio na Formação Inicial dos Professores da Infância: Análises e Possibilidades para o Ensino da Arte nos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina” parte da constatação de dificuldades que muitos professores da Educação Infantil enfrentam para criar práticas educativas contextualizadas em Arte que ampliem o repertório cultural das crianças. Em decorrência, decidem por aplicar modelos prontos difundidos na internet, supostamente abalizados em pedagogias que são referências no mundo, em especial na proposta italiana de Loris Malaguzzi. Ocorre que tais atividades, que se replicam nas redes sociais, chegam ao cotidiano das escolas infantis apresentando sérios equívocos conceituais do ponto de vista da contextualização e da intenção de ensino/ aprendizagem. Essas propostas misturam de uma só vez, na organização dos espaços, todo tipo de estimulação sensorial, sem que se explicitem critérios sobre quais relações as crianças podem estabelecer com esses materiais, ou como esses podem contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizado. Nesta perspectiva, não existe um aprofundamento analítico que questione como esse material pode se relacionar à realidade da escola e da comunidade e contribuir para o protagonismo das crianças, a participação das famílias e para uma práxis docente auto formativa, que são fatores indispensáveis à constituição de uma pedagogia participativa. Desse modo, a pesquisa se volta à investigação da formação inicial em Arte desses professores em Santa Catarina, que acontece nos cursos de Pedagogia, haja vista o atual debate que ocorre no Brasil no qual professores especialistas contestam a certificação dos professores generalistas para ensinar Arte, em razão da sua frágil formação. Ao buscar a razão dessa fragilidade, esta pesquisa constatou que o ensino da Arte sequer existe em alguns cursos de Pedagogia e, quando existe, as aulas acontecem na grande maioria das cidades pela educação a distância. Com relação ao currículo, ao ser analisado um conjunto de ementas do ensino da Arte, observou-se que a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa abaliza todas as proposições e que são poucas as contribuições para o trabalho docente em Arte na Educação Infantil. Percebeu-se também que a BNCC contribui para tal indiferença, ao trazer uma proposta genérica para o trabalho em arte com crianças da Educação Infantil, sequer sugerindo a abordagem sobre patrimônio cultural nessa fase, ainda que venha a recomendá-la para as crianças do Ensino Fundamental. Nesse caminho, a pesquisa integrou as metodologias quali quantitativa, pesquisa bibliográfica e análise documental

e, por ser interdisciplinar, no abalimento das suas discussões, contou com diferentes teóricos do campo da arte, da arte/educação, da sociologia, da filosofia, da antropologia, do patrimônio cultural, da história e da pedagogia, dentre os quais destaco Ana Mae Barbosa (2008; 2014), criadora da Abordagem Triangular, proposta de organização curricular em Arte mais difundida no Brasil e John Dewey (1978; 2010), cuja teoria sobre a arte e arte na educação ajudou nas discussões sobre conceitos de experiência estética artística.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Educação Infantil; Ensino da Arte; Patrimônio Cultural; BNCC